

PERSPECTIVAS DOS FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE MULTIVIX NA ÁREA DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

Gabriela Guimarães Denadai¹
Viviane Borges Nunes Turatti²
Sebastião Francisco Loss Franzini³

RESUMO

O estudo tem por objetivo verificar as áreas de conhecimento que os formandos de ciências contábeis têm a intenção de seguir para atuação no mercado de trabalho. O trabalho realizado por meio de pesquisa bibliográfica aliada a um questionário contendo dez questões relativas ao assunto, sendo que o mesmo foi respondido por cem alunos, estudantes do curso ciências contábeis da Multivix Serra. Diante à coleta de dados obtidos verificou-se que o público feminino é predominante, a média de idade dos estudantes é de 20 a 24 anos. Sendo assim constatou-se que a maioria dos estudantes concluem o curso superior muito jovem, e a grande maioria não se encontram no mercado de trabalho voltado para a área contábil. Observou-se ainda que a maioria dos estudantes abordados pretendem estender a formação após a graduação em cursos de especialização. Embora hajam inúmeras oportunidades de atuação para formando em ciências contábeis, destacam-se a preferência nas áreas de contabilidade fiscal, tributária e empresarial. Por fim, conclui-se que o curso de ciências contábeis é satisfatório tendo em vista o número de estudantes que se agradaram com a graduação.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Mercado de Trabalho. Atuação. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Fabretti (2001) a contabilidade exerce papel fundamental no mercado econômico, o de fornecer aos administradores o máximo de informações necessárias

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix
² Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix
³ Mestre em Controladoria e Finanças

para definir as tomadas de decisões para a empresa.

Ainda segundo este mesmo autor, destaca que com isso, aborda-se primeiramente, um breve histórico da profissão contábil no Brasil, demonstrando a evolução da Ciência Contábil, que desde muito tempo, já se faz presente em nosso meio é importante para a sociedade, consagrando-se como uma ciência e evoluindo de acordo com as mudanças ocorridas.

Este mesmo autor enfatiza ainda que a profissão ganha cada vez mais espaço no mercado de trabalho, proporcionando aos profissionais da contabilidade inúmeras oportunidades.

Dessa forma, entende-se que o contador é considerado um profissional que precisa constantemente atualizar seus conhecimentos, ter boa comunicação e acompanhar os avanços tecnológicos, trabalhando conforme a legislação e os preceitos éticos que norteiam as suas atividades profissionais (BAPTISTA, 1998).

Assim este trabalho realizou-se uma pesquisa sobre esta profissão, no sentido de apresentar dados sobre as perspectivas do profissional recém-formado, para que este saiba em que área pode seguir para obter sucesso na carreira profissional.

A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade Multivix Serra em relação ao exercício da profissão, seu objetivo principal é descobrir quais são as áreas que os formandos esperam trabalhar para atuação no mercado de trabalho no curso de ciências contábeis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZANDO PERSPECTIVA CONTÁBIL

No Brasil o início da prática da profissão contábil se deu através de um profissional conhecido como "guarda-livros", assim definido no Código Comercial de 1850 e que, segundo D'Áuria (1949) era o elemento que cuidava de registrar as transações dos estabelecimentos comerciais da época.

Em 27 de maio de 1946, após a aprovação do Decreto Lei nº 9295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade, o qual veio a definir as atribuições dos contadores, técnicos de contabilidade e guarda de livros, houve então o desenvolvimento da profissão contábil, porém ainda não considerada como uma profissão consolidada no mercado.

A nova era da Contabilidade de acordo com Iudícibus (2006) deu-se quando foi aprovada a nova Lei das Sociedades Anônimas, junto com a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no que diz respeito a legislação contábil e controle de mercado de capitais no país, a partir desse momento foram definidos critérios que deram maior importância a apresentação de informações patrimoniais e financeiras.

Logo, a entrada em vigor da Lei nº 6.404 implica uma necessidade permanente de atualização profissional, acarretando, para os profissionais que não possuem os requisitos agora exigidos, a necessidade de um esforço muito grande, e o curtíssimo prazo, para aquisição de conhecimentos específicos sobre consolidação de balanços, correção monetária, capital acionário, entre outros, de modo a usufruir das vantagens oferecidas pela rápida expansão do mercado de trabalho. (IUDÍCIBUS, 2006).

Atualmente, aparecem novos empreendedores a cada dia, novas empresas, concursos públicos e a cada nova oportunidade que se cria, exige que o profissional demonstre seu conhecimento e habilidades para conseguir sua vaga no mercado de trabalho. O Contador faz parte desse grupo, tendo em vista uma vasta lista de atuação para escolher após a graduação.

De acordo com Schmidt (1996) a ascensão de novas tecnologias impõe demandas mais exigentes, em termos de velocidade, precisão e abrangência. A globalização da economia produz fortes alterações no comportamento dos usuários das informações contábeis, em função de que os profissionais da Contabilidade, já se vêem obrigados a identificar alternativas para contemplar suas necessidades.

Desta forma, as perspectivas para a profissão contábil são excelentes, levando-se em consideração que vivemos a era da informação e a contabilidade em sua excelência

é a ciência da informação. Nesse sentido, existem muitas possibilidades para o profissional na escolha da área de atuação no mercado de trabalho.

2.2 PERFIL DOS NOVOS CONTADORES

A presença do contador é cada vez mais necessária para a sociedade e para as empresas, evidenciando a importância do conhecimento, da evolução e da profissão contábil, o perfil do Contador no Século XXI, é um profissional flexível, estudioso e preparado para enfrentar um mercado de trabalho cuja competição e exigências crescem a cada dia, colaborando, assim, para o crescimento profissional e acima de tudo, para o desenvolvimento cada vez maior da profissão (DURIGON, 2006).

Segundo Durigon (2006) o mercado de trabalho para o profissional da contabilidade é o que mais proporciona oportunidades, e vem exigindo do contador o desejo de descobrir o verdadeiro papel da contabilidade e o novo perfil do contador em nossa sociedade.

De acordo com Branco (2003), o contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserida, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente, deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Ter competência para compreender ações, analisando, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade contínua do aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar (BRANCO, 2003).

Segundo Nasi (1994), o contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional, deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa, para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais.

O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo, deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional e estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (NASI, 1994).

O profissional de contabilidade tem papel fundamental na organização, pública ou privada, orientando e dando suporte para as tomadas de decisões, sendo o contador de enorme importância para as empresas, seu perfil de profissional para este século, sendo direcionada para pessoas que tenham iniciativa, coragem, ética, visão de futuro e criatividade.

O contador é uma agente de mudanças, devem ser muito valorizados, pois tem profundo conhecimento em sua área e contribui para o crescimento e continuidade da organização, devendo ser honesto, sincero e correto em suas atitudes, mantendo a boa imagem e reputação de sua profissão, evitando qualquer ato que possa lhe prejudicar e aos outros ao seu redor que dependem do seu trabalho.

De acordo com Franco (1999) comenta que, o fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

2.3 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional da área contábil tem uma ampla diversidade de áreas para poder atuar, tendo em vista que esta é uma profissão que abrange inúmeras alternativas para especialização e dar continuidade ao longo da vida. De acordo com as prerrogativas profissionais ao que se trata o artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 que estão especificadas pela Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983.

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de

servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 560/83 dispõe sobre as funções da profissão contábil, como: analista; assessor; assistente; auditor (interno ou externo); conselheiro consultor; controlador de arrecadação; controller; educador; escritor; escriturador contábil ou fiscal; fiscal de tributos; legislador organizador; perito; pesquisador; planejador; professor ou conferencista; redator e revisor.

Conforme a mesma Resolução, essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

Quanto à Resolução Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 560/83 ao que tange a titulação, poderá ser de contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador patrimonial, contador público, contador revisor, contador setorial ou seccional, técnico em contabilidade, departamento, setor, ou outras semelhantes.

Expressando o seu trabalho através de aulas, balancetes, balanços, cálculos e suas memórias, certificados, conferências, demonstrações, laudos periciais, judiciais e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, livros ou folhas ou fichas escrituradas, mapas ou planilhas preenchidas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com textos, organogramas, fluxogramas, cronogramas e outros recursos técnicos semelhantes, prestações de contas, projetos, relatórios, e todas as demais formas de expressão, de acordo com as circunstâncias.

Desse modo, apresentamos a amplitude que contabilidade dispõe para os seus profissionais no campo do mercado de trabalho no Brasil, conforme as prerrogativas especificadas na Resolução CFC, no Decreto de Lei. Segundo Marion (2005) a

contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional.

Destaca Marion (1999), que o mercado de atuação do profissional se divide em quatro segmentos: empresa, autônomo, órgão público e ensino. Na empresa a atuação do profissional pode ser de: planejador tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial e atuário.

Um profissional denominado autônomo destaca-se: auditor independente; consultor; empresário contábil; perito contábil e investigador de fraudes. Já em órgãos públicos o mesmo poderá atuar como: contador público; agente ou auditor fiscal; tribunal de contas; oficial contador e outros cargos públicos, no ensino como: professor; pesquisador; escritor e conferencista. Identificam-se na pesquisa as principais áreas de atuação do profissional de Ciências Contábeis, as quais serão descritas a seguir (MARION, 1999).

2.3.1 AUDITORIA

De acordo com Franco (2000), a auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, interna e externa, relacionados ao controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Os exames são efetuados de acordo com as normas de auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores acharem necessários, em cada circunstância, para obter elementos de convicção, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram executados de acordo com os princípios fundamentais e normas da contabilidade (MARRA, 2000).

2.3.2 ANALISTA FINANCEIRO

Segundo Marion (2005) a função de Analista Financeiro, é o profissional que analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade, a análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos.

Sendo o analista financeiro o responsável pela avaliação ou utilização de informação econômica, financeira e estatística, tendo em vista a gestão de investimentos ou patrimônios, a gestão de carteiras, o aconselhamento financeiro ou o exercício de outras atividades afim.

Este profissional é responsável pelo processamento de contas a pagar e a receber, faturamento de clientes, pagamentos a fornecedores, análise do fluxo de caixa são atividades da gestão financeira.

2.3.3 CONTROLLER

Controladoria é um segmento da Contabilidade e surgiu para ampliar e disseminar o entendimento do processo de gestão, essa área identifica a razão de ser de uma organização e quais fatores estão contribuindo, ou não, para a eficiência de suas operações, de forma que se assegure a continuidade do negócio pela geração contínua de resultados econômicos favoráveis.

O encarregado pela área de Controladoria em uma empresa é chamado de Controller ou Controlador, tal área é considerada um órgão de staff, ou seja, de assessoria e consultoria, fora da pirâmide hierárquica da organização. O controller acaba tornando-se o responsável pelo projeto e manutenção de um sistema integrado de informações, que operacionaliza o conceito de que a contabilidade, como principal instrumento para demonstrar a quitação de responsabilidades que decorrem da contabilidade da empresa e seus gestores, é suportada pelas teorias da decisão, mensuração e informação (NAKAGAWA,1993).

Segundo Chiavenato (1994), gerir é interpretar os objetivos propostos pela empresa e transformá-los em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da empresa, a fim de atingir tais objetivos.

2.3.4 PERITO CONTÁBIL

Segundo Sá (2000), Perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião

realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião.

A emissão de laudos sobre questões contábeis, mediante exames, vistorias, indagações, investigações, arbitramentos, avaliações ou certificados, sendo o perito a pessoa nomeada pelo juiz ou pelas partes, sua atividade pericial deve ser de profundo conhecimento por suas qualidades e experiências das matérias periciadas.

2.3.5 CONSULTOR CONTÁBIL

A consultoria, de uma forma ampla, é o fornecimento de determinada prestação de serviço, em geral por um profissional muito qualificado e conhecedor do tema promovido de remuneração por hora ou projeto, para um determinado cliente (ORLICKAS, 2001).

Segundo Eltz & Veit (1999), a consultoria é perceber e aceitar a força de um conhecimento e de apoio especializado é, em síntese, transcender os aspectos meramente técnicos de uma atividade e utilizar a melhor estratégia de que uma mudança necessita para dar certo.

2.3.6 SETOR PÚBLICO

Segundo Kohama (2000), a contabilidade pública é um dos ramos mais complexos da ciência contábil, e tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações orçamentárias, financeiras e patrimoniais das entidades de direito público interno, ou seja, União, Estados, Distrito Federal e Municípios e respectivas autarquias.

Ainda esse mesmo autor diz que a contabilidade pública registra, controla e demonstra a execução dos orçamentos, dos atos e fatos da fazenda pública e o patrimônio público e suas variações. Neste campo, evidenciam-se a ocorrência de um grande contingente de contadores aprovados em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal como na Estadual e na Municipal.

2.3.7 PROFESSOR

O processo de ensinar é inseparável do processo de aprender, além de conhecer a disciplina de forma global e não apenas parte dela, é importante que a atualização seja constante, principalmente no magistério de disciplina como a contabilidade, que recebe muita influência das constantes mudanças (MARION, 1996).

Esta abertura por parte do docente para que haja um cruzamento do seu assunto com o de outras áreas propicia que o aluno tenha uma maior capacidade de enxergar o que é estudado a partir de vários pontos de vista, auxiliando na construção do seu processo de aprendizagem (CARDOSO, *et.al.* 2006).

Ao tratar do papel do professor no processo didático, Masetto (2003) aponta a necessidade de que este possua algumas habilidades centrais, tais como: fazer uso da instrumentalização técnica; ter a capacidade de apresentar a disciplina com clareza; ressaltar aos alunos a importância da disciplina na formação e como ela está interligada às demais da grade curricular; planejar as aulas e expor o conteúdo com exemplos; relacionar-se bem com a turma e estimulá-los.

2.3.8 ÓRGÃOS FISCALIZADORES DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS

Os órgãos fiscalizadores dos profissionais contábeis, atribuída pelo Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, cria o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), que define atribuições ao contador e ao técnico de contabilidade e vêm desenvolvendo um programa de fiscalização, notadamente nos estados e seus municípios em todo o país. (Decreto nº 9.295/46, capítulo I, art. 1º ao 11º).

2.3.9 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC)

Conselho Federal de Contabilidade é uma autarquia especial de caráter corporativista, sem vínculo com a administração pública federal, sua estrutura, organização e funcionamento é estabelecido pelo decreto acima citado e normatizado pela Resolução CFC nº 960/03, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade.

O CFC tem por finalidade, nos termos da legislação em vigor: orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal. Representar os CRCs, e sob a forma de Conselho Especial de Tomada de Contas, examinar e julgar as contas do CFC, organizadas e prestadas por seu Presidente. O CFC é integrado por 27 conselheiros efetivos e igual número de suplentes (Lei nº 11.160/05), sua sede própria foi inaugurada em Brasília (DF), em 20 de novembro de 1996. Ao todo, são 11.470 m² de área construída, em 13 andares e três subsolos.

Seus valores são: Ética no trabalho; companheirismo; responsabilidade profissional e social; compromisso; confiança; transparência; respeito e trabalho perseverante, com a missão de promover o desenvolvimento da profissão contábil, primando pela ética e qualidade na prestação dos serviços; realizando o registro e a fiscalização de profissionais e organizações contábeis, atuando como fator de proteção da sociedade.

2.3.10 CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CRC)

O CRC - Conselho Regional de Contabilidade, tem por finalidade, registrar, fiscalizar e desenvolver atividades para a valorização da profissão contábil, sendo este subordinado ao CFC.

O programa de fiscalização é desenvolvido pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, verificando nas suas diligências, se o provimento de cargos e o exercício de atividades contábeis estão sendo ocupados por contadores e por técnicos em contabilidade, se há adequacidade do cargo em relação à respectiva categoria profissional; se existe escrituração contábil e se ela está sendo executada de acordo com as normas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi classificada inicialmente como pesquisa bibliográfica porque foi realizada através de livros, dissertações, publicações periódicas, artigos publicados sobre o assunto e Internet.

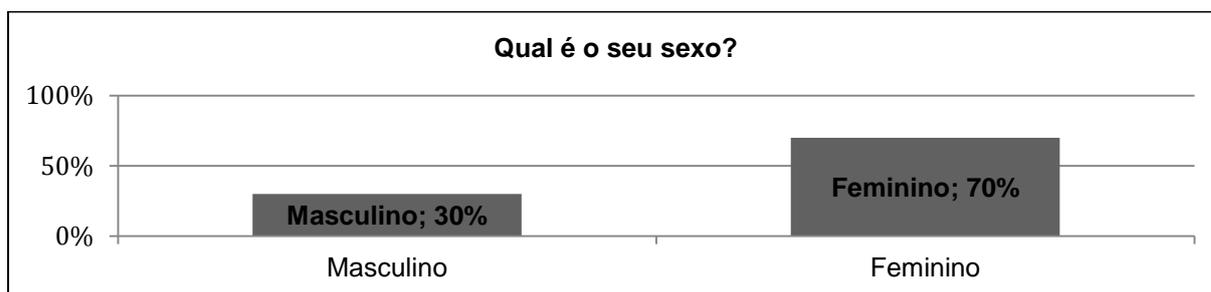
Foi elaborado um trabalho de campo juntamente com os formandos da Faculdade Multivix que fica sediada no município da Serra – ES. Foi escolhida esta Instituição de ensino porque as pesquisadoras estão se formando nesta Instituição o que facilitou o desenvolvimento do trabalho.

O trabalho teve características quantitativas que é defendido por Vasconcelos (2008) como uma forma de quantificar o trabalho através de um roteiro de questionário. Com a orientação deste autor foi elabora um questionário contendo 10 questões pertinentes ao assunto. Este questionário foi respondido por 100 alunos que estudam nesta Instituição de ensino.

A amostra corresponde a aproximadamente 20% da população, pois, o número de estudantes de Ciências Contábeis nesta Instituição é de aproximadamente 500 estudantes, os estudantes que responderam o questionário estão cursando do primeiro ao oitavo período, o questionário foi respondido em sala de aula e acompanhado pelas próprias pesquisadoras.

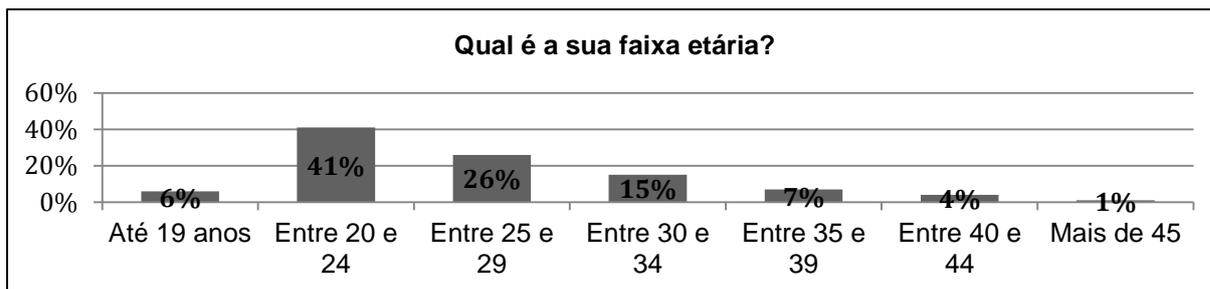
Após a definição das respostas foi montado outro roteiro para mensurar as respostas. O resultado da pesquisa será em forma de gráfico, que é defendido por Silva (1997) sendo a melhor forma de dar entendimento ao leitor.

4 RESULTADOS DA PESQUISA



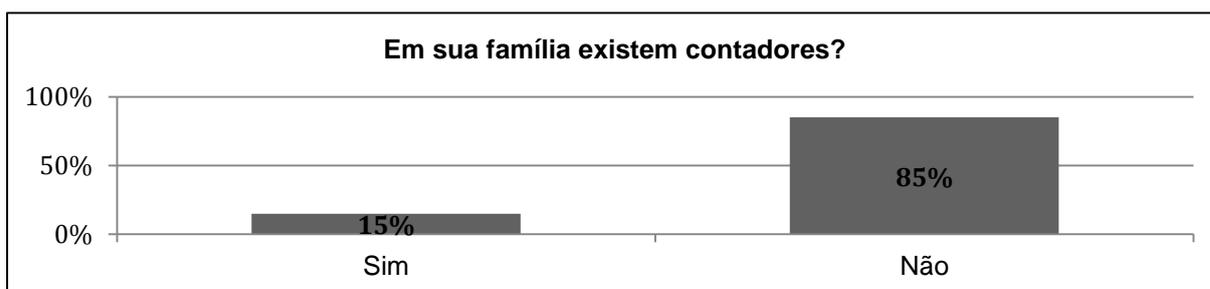
Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 1 representa o sexo dos entrevistados e demonstra que atualmente predomina o sexo feminino no curso de Ciências Contábeis, uma vez que na pesquisa realizada foram entrevistados 100 alunos do curso de ciências contábeis, dos quais 30% são do sexo masculino, contra 70% do sexo feminino.



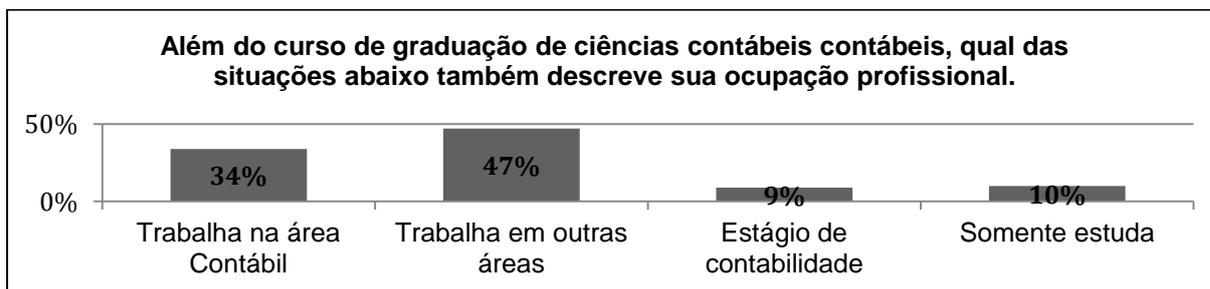
Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 2 apresenta a faixa etária dos alunos. Conforme o gráfico, 6% dos alunos do curso estão com idade até 19 anos, 41% dos alunos estão na faixa entre 20 a 24 anos, 26% com idade entre 25 a 29 anos, 15% com idade de 30 a 34 anos, 7% com idade entre 35 a 39 anos, 4% com idade entre 40 a 44 anos, e por fim, 1% com mais de 45 anos.



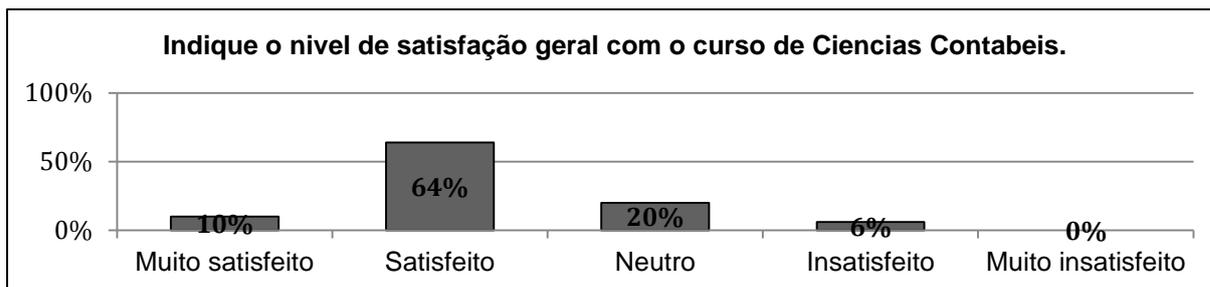
Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 3 verificou que dentre os participantes apenas 15% possuem familiares contadores, contra 85% que não possuem contadores no âmbito familiar.



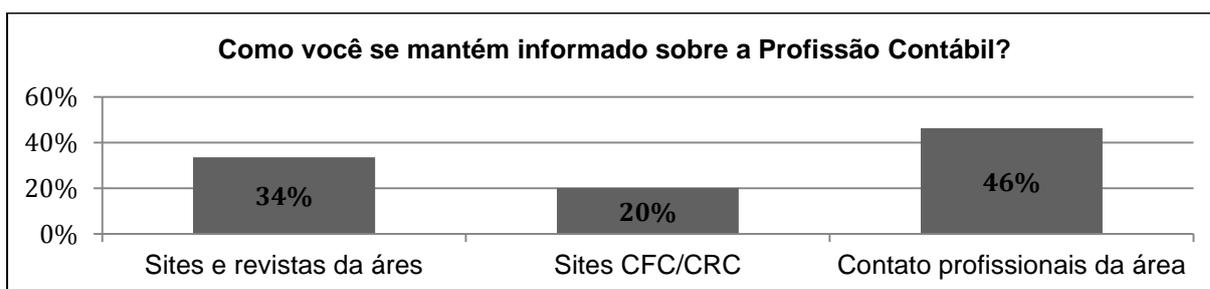
Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o gráfico 4, constatou-se que 34% dos alunos entrevistados, além de cursarem Ciências Contábeis, já se encontram inseridos no mercado de trabalho na área contábil. Nesta questão também foi constatado que 47% dos alunos de contabilidade estão trabalhando em outras áreas, 9% estão estagiando no segmento contábil e 10% somente se ocupam do estudo do curso.



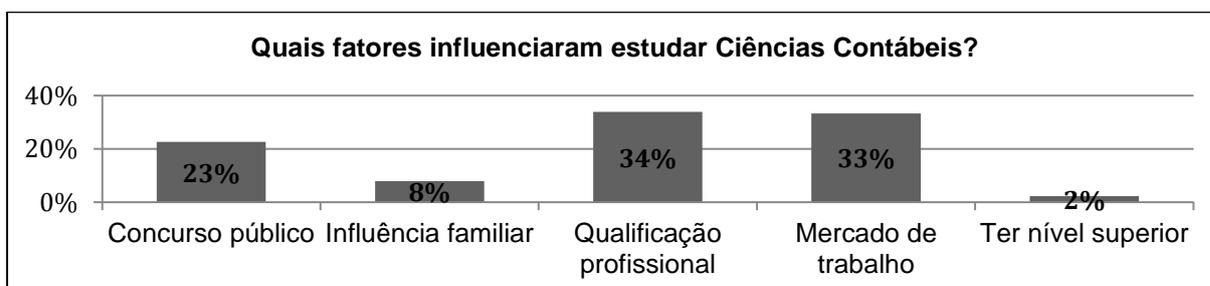
Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico 5 demonstra o nível de satisfação que os alunos possuem em relação ao curso de Ciências Contábeis oferecido pela instituição Multivix-Serra. Foi identificado que 10% dos alunos estão muito satisfeitos com o curso, 64% estão satisfeitos, 6% estão insatisfeitos, 20% estão neutros e nenhum dos alunos se encontram muito insatisfeito, ou seja, o curso está sendo satisfatório para grande maioria.



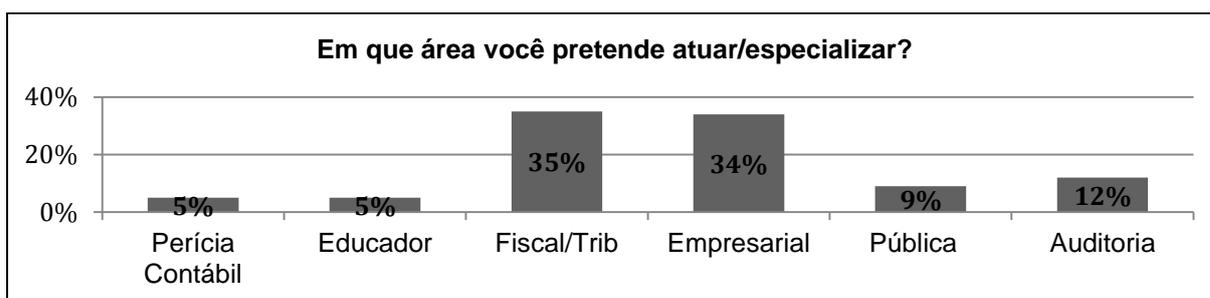
Fonte: Elaborado pelas autoras

A pesquisa identificou de que modo pelo qual os alunos se mantêm informados sobre a Profissão Contábil. O gráfico 6 demonstra que 34% dos alunos se mantêm informados através de sites e revistas, 20% buscam informação nos sites direcionados da profissão do CFC e CRC, e 46% se informam mantendo contato com profissionais da área.



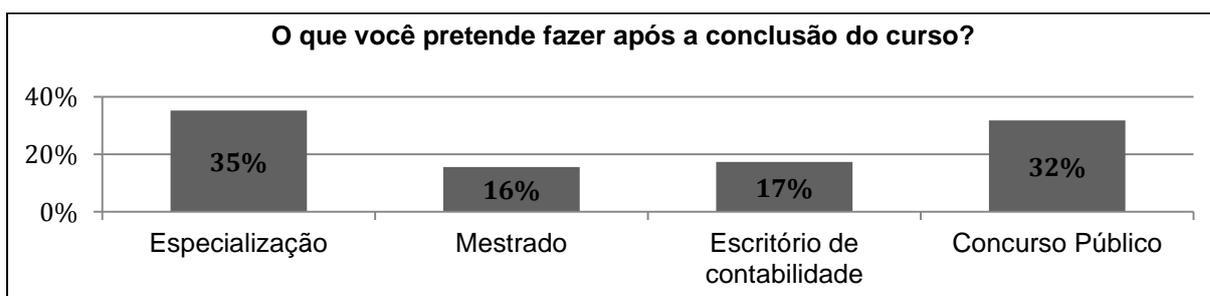
Fonte: Elaborado pelas autoras

Atualmente com a diversidade de cursos preparatórios, de graduação ou cursos técnicos fica mais complexa a escolha para os interessados em ingressar no mercado de trabalho, a que se dedicar pelo resto da vida. Tal questão não poderia ser diferente com os estudantes de contabilidade. Este gráfico enfatizou saber quais os fatores que de fato influenciaram os estudantes que escolheram o curso de contábeis na escolha pelo segmento contábil. Diante do exposto, o gráfico apresentou que 23% dos alunos escolheram o curso pelas oportunidades oferecidas em concursos públicos direcionados a bacharel em ciências contábeis, 8% dos alunos foram influenciados por familiares a escolherem essa graduação, 34% escolheram o curso em busca de qualificação profissional, 33% decidiram por se formarem nesse curso superior para se apresentarem para o mercado de trabalho e 2% escolheram o curso apenas com o intuito de ter uma formação de nível superior.



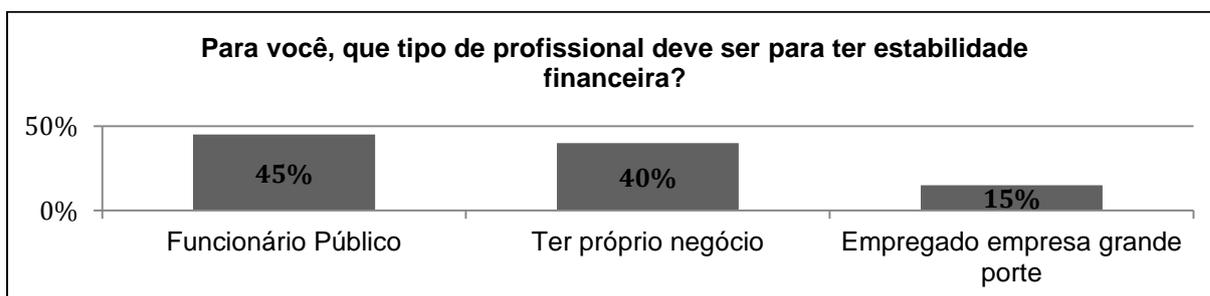
Fonte: Elaborado pelas autoras

Neste gráfico buscou-se demonstrar para qual área de atuação do mercado de trabalho os estudantes tem interesse em focar ou se especializar para continuidade da profissão. Constatou-se que 5% se interessam na área de Perícia Contábil, seguido por 5% que tem intenção de ser educador, 35% voltados para a Contabilidade Fiscal/Tributária, 34% para o mercado de Contabilidade Empresarial, 9% interessados em Contabilidade Pública e ainda 12% direcionados para Auditoria.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Neste quesito buscou-se apresentar quais as perspectivas que os estudantes têm após a graduação em Bacharel em Ciências Contábeis, quais os horizontes que esperam para a carreira profissional e de que forma após a conclusão do curso eles pretendem atuar. A pesquisa demonstrou que 35% dos estudantes pretendem se especializar para atuar no mercado de trabalho, 16% dos entrevistados afirmaram que pretendem ainda fazer um Mestrado, 17% querem atuar na área contábil em escritórios e 32% estão voltados para passar em um concurso público após a sua conclusão do curso de graduação.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quando perguntados de que forma deveriam atuar para conseguir estabilidade financeira para ser um profissional de sucesso, 45% dos entrevistados acreditam que somente se forem Funcionário Público, 40% pensam que se tiverem seu próprio negócio o sucesso é garantido e ainda 15% esperam ser reconhecidos como profissionais de sucesso em empresas particulares de grande porte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto no trabalho de pesquisa concluímos que o Curso de Ciências Contábeis é uma graduação a qual os estudantes que cursam ficam satisfeitos por ter uma ampla área de atuação tendo em vista os diversos segmentos que podem optar após a conclusão do curso, quando migrarem para o mercado de trabalho.

Sendo assim afirmamos que a escolha deste curso é uma excelente opção pois cada vez mais a procura de jovens por essa área aumenta, visando as oportunidades oferecidas na área, o que proporciona uma grande perspectiva na carreira profissional.

A pesquisa demonstra que o Curso de Ciências Contábeis vem se destacando a cada ano, com um público jovem com visão de futuro prospectando crescimento em diversas áreas da contabilidade, o que tende a dar visão a profissão e os contadores que estarão no mercado que estiverem sempre alinhados às atualizações profissionais, que se modificam a cada ano que passa, certamente desenvolverão suas atribuições com êxito. Por fim, o jovem formando no curso, tende a entrar seriamente no mercado de trabalho logo após se formar, seja no setor privado ou no setor público.

Sugere-se uma pesquisa mais ampla que abranja todas as unidades da Faculdade Multivix, e ainda a intenção de alunos que estão em cursinhos pré-vestibulares para ver qual a visão desses alunos sobre a profissão Contábil verificando a parte que seria voltada para prestar vestibular para esse segmento.

6 REFERÊNCIAS

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. **O profissional contábil na era do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>>. Acesso 23 mar. 2015.

BAPTISTA, Antônio Eustáquio; GONÇALVES, Eugênio Celso. **Contabilidade geral: de acordo com o programa oficial para o concurso público de Auditor Fiscal da Receita Federal (AFRF)**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Criação do Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do profissional contábil, e dá outras providências**. Presidência da República Federativa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso 07 abr. 2015.

CARDOSO, W.; DEMUNER, J. A.; BATISTA, G. D. **A relevância da interdisciplinaridade para o ensino dos métodos qualitativos nos cursos de Contabilidade no ES**. Encontro Anual da ANPAD. 30. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – Resolução 560/83, de 28 de dezembro de 1983. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei n.º 9295, de 27 de maio de 1946**. Brasília: CFC.

D'ÁURIA, F. **Primeiros princípios de contabilidade pura**. Manuscritos originais. São Paulo – Centro Universitário Álvares Penteado – 1949

DURIGON, Almir Rodrigues. **O perfil do contador no século XXI**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/o-perfil-do-contador-no-seculo-xxi>>. Acesso 07 abri. 2015.

ELTZ, F.; VEIT, M. **Consultoria interna**. Salvador: Casa da Qualidade, 1999.

FABRETTI, Laudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KOHAMA, Hélio. **Balanços públicos: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. Uma visão panorâmica da profissão contábil. **Jornal do CRC-RJ**, Rio de Janeiro, março/abril de 1999.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

NASI, Antônio Carlos. A Contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília/DF. Ano 23, nº 77. Abr/Jun 1994.

ORLICKAS, E. **Consultoria interna de recursos humanos**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

RESOLUÇÃO CFC N. 960/03. **Regulamento geral dos conselhos de contabilidade**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_960.doc>. Acesso 17 mar. 2015.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000. _____. Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil. São Paulo: Tese de Doutorado, USP, 1996.

SILVA, Ermes Medeiros. **Estatística para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora**. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VIALI, Adriano Souza. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5402/1/21053724.pdf>>. Acesso 17 mar. 2015.